



CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora
Ano 2020



CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : avanços recentes e necessidades sociais 3 / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-066-7 DOI 10.22533/at.ed.667202505</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Composto por três volumes, este e-book “Ciências da Saúde: Avanços Recentes e Necessidades Sociais” traz em seu arcabouço um compilado de 68 estudos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos. No intuito de promover e estimular o conhecimento dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa: revisões da literatura (sistemáticas e integrativas), relatos de caso e/ou experiência, estudos comparativos e investigações clínicas.

O primeiro volume aborda ações voltadas ao ensino e aprendizagem, atuação profissional e diálogo interdisciplinar, bem como práticas integrativas para fomento da formação profissional continuada, com vistas ao atendimento comunitário e/ou individualizado. São explorados temas como ações em projetos de extensão universitária; análise de atendimento e estrutura de unidades básicas de saúde; conceitos de atuação profissional; métodos didáticos de ensino e aprendizagem, dentre outros.

O segundo volume tem enfoque nos seguimentos de diagnósticos, prevenção e profilaxia de diversas patologias. Debruçando-se nesta seção, o leitor encontrará informações clínicas e epidemiológicas de diversas patologias e fatores depletivos do estado de saúde, tais como: câncer; cardiopatias; obesidade; lesões; afecções do sistema nervoso central; dentre outras síndromes e distúrbios.

Por fim, o terceiro volume engloba um compilado textual que tange à promoção da qualidade de vida da população geral e de grupos especiais. São artigos que exploram, cientificamente, a diversidade de gênero, a vulnerabilidade psicossocial e a conexão destes tópicos com a saúde pública no Brasil e a inclusão social. São apresentadas ações voltadas à população idosa; adolescentes; diabéticos; transexuais; encarcerados; mulheres; negros; pessoas com deficiência; entre outros.

Enquanto organizadores, acreditamos que o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social devem, sempre que possível, guiar a produção científica brasileira de modo a incentivar estágios de melhoramento contínuo; e, neste sentido, obras como este e-book publicado pela Atena Editora se mostram como uma boa oportunidade de diversificar o debate científico nacional.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE AS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO CONTEXTO DA PREVENÇÃO DE RISCOS E VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES URINÁRIAS	
Tatiani Todero Juliana Coelho de Campos Denise Antunes de Azambuja Zocche Juliana Hirt Batista Arnildo Korb	
DOI 10.22533/at.ed.6672025051	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DO PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL EM UNIVERSITÁRIOS	
Nanielle Silva Barbosa Amanda Karoliny Meneses Resende Kauan Gustavo de Carvalho Ana Caroliny de Barros Soares Lima Kayron Rodrigo Ferreira Cunha Lorena Uchoa Portela Veloso	
DOI 10.22533/at.ed.6672025052	
CAPÍTULO 3	27
ATENÇÃO À SAÚDE DE DIABÉTICOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DE ATIVIDADES GRUPAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Janaina Barbieri Vanessa Aparecida dos Santos Lubachenski Gracieli Prestes Castro Caroline Piovesan Pollyana Stefanello Gandin Luan do Amaral Post Ethel Bastos da Silva Tanea Maria Bisognin Garlet	
DOI 10.22533/at.ed.6672025053	
CAPÍTULO 4	41
AUTOMEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA	
Edmilson Pereira Barroso Eder Ferreira de Arruda Jéssica Emily Lima Mesquita Wellington Nascimento Feitoza Deivid Braga da Silva Bárbara Alauanny Gonçalves Luana do Vale Oliveira Hana Lis Paiva de Souza Ylêdo Fernandes de Menezes Júnior Priscila Bentes Sousa Rafael Tavares Lima Izel Deiver Jeronimo Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.6672025054	

CAPÍTULO 5 51

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES COM O ATENDIMENTO DE UM RESTAURANTE LOCALIZADO NA CIDADE DE MACEIÓ-AL

Eliane Costa Souza
Maria Emanoelly Alves Galindo
Khezya Emanuelly Bezerra dos Santos
Giane Meyre de Assis Aquilino
Fabiana Palmeira Melo Costa

DOI 10.22533/at.ed.6672025055

CAPÍTULO 6 60

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PREPARAÇÕES DO CARDÁPIO (AQPC) DE UMA CRECHE ESCOLA PRIVADA LOCALIZADA EM MACEIÓ - AL

Eliane Costa Souza
Beatriz Salgado Metódio
Natália Araújo Malta dos Santos
Déborah Maria Tenório Braga Cavalcante Pinto

DOI 10.22533/at.ed.6672025056

CAPÍTULO 7 69

CUIDADO COMPARTILHADO A ADOLESCENTES EM USO DE DROGAS E EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Graziela Araujo Dourado
Laís Chagas de Carvalho
Gustavo Emanuel Cerqueira de Menezes Júnior

DOI 10.22533/at.ed.6672025057

CAPÍTULO 8 82

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À COVID-19 EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS: REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Bruno Leonardo de Sousa Figueiredo
Eduarda Lorena Alves da Cunha
Vanessa Ferreira Baldoino
Dinah Alencar Melo Araujo
Amadeu Luis de Carvalho Neto
Yanka Bárbara Leite Ramos Araújo
Anny Karoline Rodrigues Batista
Thalia Ferreira Campos
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Annarely Morais Mendes
João Victor da Cunha Silva
Eliavelton Sousa Montelo
Rosilene Maciel de Araújo
Jéssica Milena Moura Neves
Francisco Wagner dos Santos Sousa
Ag-Anne Pereira Melo de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.6672025058

CAPÍTULO 9 93

REVISÃO INTEGRATIVA: UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO VIVENCIADA PELA MULHER IMIGRANTE

Dora Mariela Salcedo Barrientos
Ana Caroline Barbosa Vergueiro
Cibele Monteiro Macedo

Leticia Aparecida Lopes Bezerra da Silva
Priscila Mazza de Faria Braga
Carla Santiago Souza Saad
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.6672025059

CAPÍTULO 10 105

ITINERÁRIO DAS PESSOAS TRANSEXUAIS NA BUSCA DE CUIDADOS EM SAÚDE

Karla Romana Ferreira Souza
Carla Andreia Alves de Andrade
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
Liana Gabriele da Cruz Mendes
Heloíza Gabrielly de Oliveira Cavalcanti
Monique Maria de Lima Nascimento
Bruna Catarina Viana da Silva
Nathália Maria Ferreira de Freitas
Natália de Carvalho Lefosse Valgueiro
Denize Ferreira Ribeiro
Jabiael Carneiro da Silva Filho
Fátima Maria da Silva Abrão

DOI 10.22533/at.ed.66720250510

CAPÍTULO 11 112

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, ESPORTE E SAÚDE ASSOCIADOS AOS HÁBITOS DE SONO EM ADOLESCENTES

Rosimeide Francisco dos Santos Legnani
Edher Lucas Antunes
Eva Luziane Denkewicz Gustave
Gabriel Ressetti
Ana Ligia Kincheski Coelho
Elto Legnani

DOI 10.22533/at.ed.66720250511

CAPÍTULO 12 124

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA INFANTOJUVENIL APÓS O CÂNCER: UMA REVISÃO

Danielle Cristina de Oliveira Torres
Bianca Conserva Freire
Débora Valéria de Oliveira Torres
Taís de Moura Silva
Jhonatan Fausto Guimarães
Gabriel Duarte de Lemos
Carina Scanoni Maia
Cristina Ruan Ferreira de Araújo
Sílvia Tavares Donato
Thiago de Oliveira Assis
Ana Janaína Jeanine Martins de Lemos Jordão

DOI 10.22533/at.ed.66720250512

CAPÍTULO 13 133

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) DO BAIRRO SÃO CRISTOVÃO EM ITAOBIM, MINAS GERAIS

Josiane de Jesus Teixeira
Kaíque Mesquita Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.66720250513

CAPÍTULO 14 146

PREVALÊNCIA DE HEPATITE “B” EM GESTANTES TRIADAS PELO PROGRAMA DE PROTEÇÃO À GESTANTE EM GOIÁS NOS ANOS DE 2004 A 2014

Luana Lima Reis
Carlos Augusto de Oliveira Botelho
Carlos Augusto de Oliveira Botelho Junior
Aline de Cássia Oliveira Castro
Benigno Alberto de Moraes da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.66720250514

CAPÍTULO 15 159

PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM DETENTOS DO SISTEMA PRISIONAL DE UM ESTADO DO NORDESTE DO BRASIL

Marcelo Danillo Matos dos Santos
Lúcio Marques Vieira Souza
Lucas Souza Santos
Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio
Jymmys Lopes dos Santos
Roberto Jerônimo dos Santos Silva
Dilton dos Santos Silva
José Uilien de Oliveira
Felipe José Aidar Martins

DOI 10.22533/at.ed.66720250515

CAPÍTULO 16 169

PROMOÇÃO À SAÚDE E SUA EFICÁCIA NAS AGROVILAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE IST’S

Izadora Larissa Cei Lima
Itala Zilda Lima Da Silva
Kamila Thays Almeida Vasconcelos
Brenda De Fátima De Oliveira Lima
Antônia Carol Machado de Sousa
Raquel Carvalho Silva
Tiago Nonato Santos Rocha
Francisco Gemerson Pessoa Barros
Irlan Menezes da Paixão
Andrezza Roberta Alves Raposo
Yara Martins Castro
Vera Lúcia Cecim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.66720250516

CAPÍTULO 17 171

PROMOÇÃO DE AÇÕES PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainá Nascimento Mota
Rodrigo Sousa Lima
Ítala Rafaella Filgueira Monteiro
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

DOI 10.22533/at.ed.66720250517

CAPÍTULO 18 180

PUBLICAÇÕES SOBRE ESQUISTOSSOMOSE NA *SCOPUS*: MAPEAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA PROGRESSÃO TEMPORAL DO TEMA APLICADO À MEDICINA E IMUNOLOGIA AO LONGO DA SÉRIE HISTÓRICA DE 2015 A 2019

Daniel Madeira Cardoso
Lucas Capita Quarto
Mariana Guedes Lopes
Júlia Madeira Lara
Sônia Maria da Fonseca Souza
Thalisson Artur Ribeiro Gomides

DOI 10.22533/at.ed.66720250518

CAPÍTULO 19 201

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Ana Cláudia Moura Caetano
Genezio Cândido do Nascimento Neto
Glenia Hayder de Souza Gonçalves
Leiner Resende Rodrigues
Leticia de Araujo Apolinario
Luana Cristina de Souza Freitas
Melissa Zanella Salgado
Sheron Hellen da Silva Pimenta
Sybelle de Souza Castro
Vanessa Cristina Regis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66720250519

CAPÍTULO 20 215

REcriação de sistema para auxílio na movimentação de pessoa com certo grau de amputação ou má formação em membro superior

Felipe Lopes Machado
César Giracca
Victor Brito Alves

DOI 10.22533/at.ed.66720250520

CAPÍTULO 21 221

REFLEXÃO SOBRE O ROMPIMENTO DAS BARRAGENS DE MARIANA E BRUMADINHO

Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro
Carolina Dominique dos Santos
Sonia Hutul Silva
Rosane Clys de Barros Souza
Josiane Kelly de Barros
Rita de Cassia de Marchi Barcelos Dalri

DOI 10.22533/at.ed.66720250521

CAPÍTULO 22 228

SAÚDE DAS MULHERES NEGRAS: MORTALIDADE MATERNA E EQUIDADE NA ASSISTÊNCIA

Luiz Henrique Ribeiro Motta
Mariana de Sousa Nunes Vieira
Bibiana Arantes Moraes
Isadora Vieira de Sousa
Ricardo Coutinho de Oliveira Filho
Ramuél Egídio de Paula Nascente Júnior
Juliano de Faria Mendonça Júnior
Túlio César Paiva Araújo
Lucas Felipe Ribeiro

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva
Paula Paiva Alves
Thais Borges Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.66720250522

CAPÍTULO 23 240

TARTARUGA: PROGRAMA DE NATAÇÃO PARA IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNTS), QUE FAZ ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

Yuri Pinheiro Milhomes
Ramiro Doyenart
Fernanda Sombrio
Julia Medeiros dos Santos
Daniel Boeira
Karin Martins Gomes
Luciano Acordi da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66720250523

CAPÍTULO 24 253

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA NO HOSPITAL PRIVADO ANTÔNIO PRUDENTE

Adriana Colambani Pinto
Bruno Bezerra de Menezes Cavalacante
Francisco Jadson Franco Moreira
Anderson Luís de Alvarenga Nascimento
Jorge Pinheiro Koren de Lima
Andrea Cintia Laurindo Porto
Rayane Justino Gomes
Sandy Costa Andrade dos Santos
Priscila Mayara Estrela Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.66720250524

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 259

ÍNDICE REMISSIVO 260

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

Data de aceite: 12/05/2020

Edmilson Pereira Barroso

Centro Universitário Uninorte

Rio Branco - Acre

<http://lattes.cnpq.br/8849532021265627>

Eder Ferreira de Arruda

Centro Universitário Uninorte

Rio Branco - Acre

<https://orcid.org/0000-0002-9593-0029>

Jéssica Emily Lima Mesquita

Centro Universitário Uninorte

Rio Branco - Acre

<http://lattes.cnpq.br/3112573050060966>

Wellington Nascimento Feitoza

Centro Universitário Uninorte

Rio Branco – Acre

<https://orcid.org/0000-0003-2090-5758>

Deivid Braga da Silva

Centro Universitário Uninorte

Rio Branco - Acre

<http://lattes.cnpq.br/3649768531738109>

Bárbara Alauanny Gonçalves

Centro Universitário Uninorte

Rio Branco - Acre

<http://lattes.cnpq.br/7677930432359382>

Luana do Vale Oliveira

Centro Universitário Uninorte

Rio Branco - Acre

<http://lattes.cnpq.br/6323576656634888>

Hana Lis Paiva de Souza

Centro Universitário Uninorte

Rio Branco - Acre

<http://lattes.cnpq.br/4434097276575555>

Ylêdo Fernandes de Menezes Júnior

Centro Universitário Uninorte

Rio Branco - Acre

<http://lattes.cnpq.br/7167995555739167>

Priscila Bentes Sousa

Centro Universitário do Norte - Uninorte

Caxias do Sul - Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/2344394540598932>

Rafael Tavares Lima Izel

Hospital das Clínicas da UFMG

Belo Horizonte - Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/8516966605119573>

Deiver Jeronimo Saraiva

Universidade de Marília – UNIMAR

Marília – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/8788477929381690>

RESUMO: O consumo de medicamentos entre os idosos é uma prática comum que visa, sobretudo, o controle de doenças e a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos nesta fase da vida. Contudo, o uso inadequado ou indiscriminado dos fármacos pode acarretar complicações e riscos à saúde. Dessa forma, o

objetivo deste estudo foi identificar a frequência e descrever os fatores relacionados à automedicação em idosos atendidos em uma unidade básica de saúde do município de Rio Branco, Acre. Para tanto, se realizou um estudo observacional descritivo e de corte transversal com 62 idosos por meio da aplicação de um questionário sobre características sociodemográficas e a automedicação. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS, na versão 21.0, onde foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis. Observou-se que a maioria dos idosos era do sexo feminino (61,3%), com mais de 70 anos de idade (53,2%), tinha o ensino fundamental (56,5%), sem companheiro (69,4%), com renda familiar de 1 salário mínimo (62,9%) e residia na zona urbana do município (95,2%). A frequência de automedicação nos últimos 12 meses foi de 35,5%, sendo que a maior parte consumiu apenas um tipo de medicamento (54,5%), principalmente os analgésicos (59,0%), de forma espontânea (86,3%), adquiridos em farmácias ou drogarias (72,6%) e metade apresentaram reação alérgica (31,8%) ou sonolência (18,2%) como reações adversas. Desse modo, a frequência de automedicação identificada sugere que são necessárias medidas preventivas e de monitoramento acerca dos riscos e benefícios do consumo de medicamentos entre os idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Automedicação; Serviços de Saúde para Idosos.

SELF-MEDICATION AMONG ELDERLY PEOPLE FROM A BASIC HEALTH UNIT IN THE BRAZILIAN WESTERN AMAZON

ABSTRACT: The consumption of medicines among the elderly is a common practice that aims, above all, to control diseases and improve the quality of life of these individuals at this stage of life. However, the inappropriate or indiscriminate use of drugs can cause complications and health risks. Thus, the objective of this study was to identify the frequency and describe the factors related to self-medication in the elderly attended at a basic health unit in the city of Rio Branco, Acre. Therefore, a descriptive and cross-sectional observational study was carried out with 62 elderly people through the application of a questionnaire on sociodemographic characteristics and self-medication. The data were analyzed using the SPSS statistical program, version 21.0, where the absolute and relative frequencies of the variables were calculated. It was observed that the majority of the elderly were female (61.3%), over 70 years of age (53.2%), had primary education (56.5%), without a partner (69.4 %), with a family income of 1 minimum wage (62.9%) and residing in the urban area of the municipality (95.2%). The frequency of self-medication in the last 12 months was 35.5%, with most of them consuming only one type of medication (54.5%), mainly analgesics (59.0%), spontaneously (86.3 %), acquired in pharmacies or drugstores (72.6%) and half had an allergic reaction (31.8%) or drowsiness (18.2%) as adverse reactions. Thus, the frequency of self-medication

identified suggests that preventive and monitoring measures are needed regarding the risks and benefits of medication consumption among the elderly.

KEYWORDS: Primary Health Care; Self-medication; Health Services for the Elderly.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, nas últimas décadas ocorreu um crescimento significativo da população idosa, relacionadas à diminuição das taxas de mortalidade e fecundidade além da melhoria das condições de saúde (MIRANDA *et al.*, 2016).

Com o avanço da idade, o indivíduo apresenta declínio normal de sua capacidade fisiológica e funcional e se torna mais suscetível a doenças crônicas não transmissíveis, principalmente lombalgia, artrite, artrose, hipertensão arterial, diabetes mellitus, dentre outras (SOUSA *et al.*, 2018). Dessa forma, se espera que os idosos utilizem diferentes tipos de medicamentos para o controle e tratamento das doenças visando à manutenção da qualidade de vida e saúde (MUNIZ *et al.*, 2017).

Todavia, o uso inadequado e indiscriminado de medicamentos pelos idosos sem acompanhamento e prescrição médica pode acarretar complicações e riscos à sua saúde, visto que são indivíduos mais vulneráveis aos efeitos fisiológicos das drogas. Assim, a automedicação é considerada danosa e se configura como um importante problema de saúde pública, sobretudo pelo aumento e facilidade de acesso aos fármacos pela população (DOMINGUES *et al.*, 2017).

Entre as práticas mais comuns e prejudiciais na automedicação estão: doses incorretas, medicamentos impróprios, frequências inadequadas, períodos de consumo insuficientes ou excessivos, além de combinações indevidas provocando efeitos indesejáveis (AIOLFI *et al.*, 2015).

Neste sentido, se aponta para a necessidade de levantar o perfil e as principais características dos idosos que se automedicam, no intuito de identificar os fatores relacionados visando o planejamento de ações e atividades de intervenção, pelos profissionais de saúde, com o foco na promoção e prevenção dos efeitos relacionados às práticas da automedicação.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi identificar a frequência e descrever os fatores relacionados à automedicação em idosos atendidos em uma unidade básica de saúde do município de Rio Branco, Acre.

2 | MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa foi realizado com 62 idosos. Foi realizado em uma unidade

de saúde de Rio Branco-AC, Brasil, composta por equipe multidisciplinar completa e que possui uma ampla área de abrangência. A escolha do local se deu em função de se tratar de unidade escola de referência para a instrumentalização da prática de acadêmicos.

O município de Rio Branco, capital do estado do Acre, está localizado na Amazônia Sul Ocidental (latitude: 9°58'26"S; longitude: 67°48'27"O), possui uma área territorial de 8.834,942 km² e população estimada em 407.319 habitantes no ano de 2019 (IBGE, 2020).

Para o cálculo amostral foi considerado média mensal de idosos atendidos no primeiro semestre de 2019, cujo total de atendimentos no ano foi de 324 indivíduos, sendo que o intervalo de confiança foi de 95% e um percentual de margem de erro de 5%, o que determinou uma amostragem mínima de 62 idosos convidados para participarem do estudo.

Foram selecionados aqueles com idade mínima de 60 anos, cadastrados e frequentadores do grupo de idosos da unidade e os que voluntariamente aceitaram participar das atividades e ações propostas assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Por sua vez, foram excluídos os que não tinham condições físicas e cognitivas para responder o questionário.

A pesquisa foi desenvolvida nos meses de agosto e setembro de 2019 e foram coletados dados referentes às características sociodemográficas dos participantes (sexo, faixa etária, escolaridade, situação conjugal, renda familiar e zona de moradia) e aspectos relacionados à automedicação (quantidade, tipo, motivação, forma de aquisição e efeitos adversos dos medicamentos).

Foi utilizado o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 20.0 para digitação, revisão e análise dos dados, onde foram calculadas as frequências absolutas e relativas para as variáveis de interesse.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINORTE e aprovado com o parecer nº 3.441.983.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao sexo, 61,3% dos participantes eram mulheres (Tabela 1). Da mesma forma, nos estudos realizados por Oliveira *et al.* (2018) e Pereira *et al.* (2017) em centros de referência na atenção à saúde do idoso nos municípios de Belo Horizonte-MG e Picos-PI, verificaram que a maior parte dos indivíduos também eram do sexo feminino, com 85,9% e 85,3%, respectivamente.

O importante predomínio do sexo feminino está relacionado ao crescente fenômeno da feminização da população idosa, uma vez que na população brasileira a sobrevivência das mulheres é maior do que a dos homens (CRUZ *et al.*, 2020).

As mulheres apresentam maior probabilidade de buscarem serviços ligados à prevenção e tratamento de doenças, em comparação à população masculina (SILVA; TORRES; PEIXOTO, 2020). Portanto, as mulheres têm a tendência a se preocupar mais com a saúde que os homens, tendo mais acesso a fármacos e com maior probabilidade de realizar medicação não-assistida.

No que se refere à faixa etária, 53,2% dos idosos tinham idade superior a 70 anos (Tabela 1). De igual modo, Melo *et al.* (2019), ao realizarem um estudo na cidade de Quixadá-CE identificaram que a maioria dos idosos tinha mais de 70 anos de idade (42,3%).

Com o avanço da idade os idosos ficam mais predispostos a doenças crônico-degenerativas, limitações funcionais e tendem a procurar mais os serviços de saúde de forma predominantemente curativa (SILVA *et al.*, 2017). Neste sentido, com a progressão etária há maior preocupação com as condições de saúde que motivam os idosos realizarem a automedicação, por iniciativa própria ou de terceiros (SILVA *et al.*, 2017).

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	24	38,7
Feminino	38	61,3
Faixa etária (anos)		
60-65	16	25,8
66-70	13	21,0
>70	33	53,2
Escolaridade		
Não alfabetizado	22	35,5
Ensino Fundamental	35	56,5
Ensino Médio	02	3,2
Ensino Superior	03	4,8
Situação Conjugal		
Com companheiro	19	30,6
Sem companheiro	43	69,4
Com quem reside?		
Com companheiro	12	19,4
Com familiares	34	54,8
Sozinho	16	25,8
Renda familiar mensal*		
>1SM	10	16,1
<1SM	12	19,4
1 SM	39	62,9
Sem renda	01	1,6
Total	62	100,0

Nota: *Salário Mínimo – SM (2019) = R\$ 998,00.

Tabela 1 – Características sociodemográficas de idosos atendidos em uma unidade de saúde do município de Rio Branco – Acre, 2019. (n=62)

No que diz respeito à escolaridade, 56,5% dos idosos apresentavam o ensino fundamental (Tabela 1). De modo similar, Costa e Miceli (2017) e Silva e Duarte (2016) ao realizarem uma pesquisa sobre automedicação entre idosos também evidenciaram maior frequência de indivíduos com ensino fundamental nos municípios de Curvelo-MG e Valparaíso de Goiás-GO, com 74,0% e 32,4%, respectivamente.

Este resultado já foi observado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) entre 1998 e 2008, quando se percebeu melhorias nos níveis de escolaridade ao longo dos anos entre os idosos, pois em 1998 apenas 9% deles possuíam acima de 11 anos de educação, em 2008, era de 15%, sendo o nível de instrução determinante na procura por serviços de saúde (ALMEIDA, 2015). As chances de procurar serviços de saúde aumentam à medida que os indivíduos envelhecem e possuem baixa escolaridade (VIACAVA *et al.*, 2019).

No que se refere à renda familiar mensal, 62,9% dos idosos recebiam um salário mínimo (Tabela 1). Na pesquisa realizada por Melo *et al.* (2019), foi observado que (61,5%) da renda dos idosos era de um salário mínimo.

Entre os idosos com baixa escolaridade, a automedicação, frequentemente, substitui a atenção médica, tendo em vista que o baixo nível de instrução está relacionado ao menor poder aquisitivo e a dependência exclusiva do serviço público que favorecem a aquisição e o uso de medicamentos sem consultas e prescrição médica (SECOLI *et al.*, 2018).

Quanto à situação conjugal, 69,4% dos idosos não tinham companheiros e 54,8% residiam com familiares (Tabela 1). De forma semelhante, Cruz *et al.* (2020) verificaram na pesquisa realizada em Montes Claros-MG que 50,6% dos entrevistados não possuíam cônjuge. Assim como, Pereira *et al.* (2017) que identificaram que 89,1% dos participantes moravam com familiares.

A busca por serviços de saúde é menos frequente entre os idosos sem companheiro e sem plano privado de saúde, estando sujeitos à ajuda de familiares para manterem as condições de saúde estáveis, inclusive fazendo a reutilização de medicações e receitas médicas antigas (ALMEIDA, 2015).

Dos 62 dos idosos entrevistados, 35,5% (n=22) realizaram a automedicação nos últimos 12 meses. Este resultado se assemelha aos valores encontrados por Nascimento, Nunes e Leão (2016) no Vale do Paraíba-SP (35,0%) e por Melo *et al.* (2019) em Quixadá-CE (53,8%). Porém, difere das frequências obtidas por Carvalho *et al.* (2018) em Ipatinga-MG (73,3%), Oliveira *et al.* (2018) em Belo Horizonte-MG (80,5%) e Gusmão *et al.* (2019) em Montes Claros-MG (92,4%), por terem verificado valores superiores de automedicação entre idosos atendidos em serviços de saúde.

Variável	N	%
Quantidade de medicamentos		
Um	12	54,5
Dois ou mais	10	45,5
Tipo de medicação		
Analgésicos	13	59,0
Anti-inflamatórios	04	18,2
Analgésicos e anti-inflamatórios	02	9,1
Polivitamínicos e minerais	03	13,7
Forma de aquisição		
Com familiares	03	13,7
Farmácia ou drogarias	16	72,6
Já tinha em casa	03	13,7
Efeitos adversos		
Reação alérgica	07	31,8
Sonolência	04	18,2
Nenhum	11	50,0
Total	22	100,0

Tabela 2 – Características da automedicação entre idosos atendidos em uma unidade de saúde do município de Rio Branco – Acre, 2019. (n=22)

Dentre os idosos que relataram a automedicação, 54,5% disseram que consumiram apenas um medicamento (Tabela 2). Em pesquisa realizada por Silva e Duarte (2016) verificou-se que, 29,4% dos entrevistados faziam uso de apenas um medicamento sem prescrição.

De acordo com resultados de Secoli *et al.* (2018), há uma provável tendência de declínio da prática de automedicação entre os idosos. Neste estudo, uma possível explicação para a frequência de automedicação é que os indivíduos investigados participavam ativamente das atividades e ações preventivas ofertadas no grupo de idosos da unidade, prática que, de certa maneira, auxilia na melhoria das condições de saúde e favorece a redução da polifarmácia entre os idosos.

A maior parte dos idosos, 59,0% disse que utilizaram analgésicos sem prescrição médica (Tabela 2). Na pesquisa Oliveira *et al.* (2018) foi identificado que os analgésicos foram os um dos fármacos mais utilizados. De igual modo, Barroso (2017) também identificou que as medicações analgésicas foram as mais utilizadas pelos idosos, principalmente a dipirona e o paracetamol (60,9%).

Apesar de dipirona e paracetamol serem considerados seguros para os idosos, eles não estão isentos de riscos quando utilizados de forma indiscriminada e sem orientação de um profissional de saúde (ARRAIS *et al.*, 2016).

O *Annual Report of the American Association of Poison Control Centers* registrou em 2018 mais de 2 milhões de exposições a agentes tóxicos em todo o mundo, sendo que 10.7% das exposições estiveram relacionadas a analgésicos

(GUMMIN *et al.*, 2019). No Brasil, 21,0% das internações hospitalares entre idosos de 60 ou mais anos de idade, no período de 2000 a 2014, incluíram intoxicação por medicamentos (SANTOS; BOING, 2018).

No que se refere à forma de aquisição, 72,6% dos idosos disseram que compraram os medicamentos em farmácias ou drogarias (Tabela 2). De igual forma, na pesquisa desenvolvida por Muniz *et al.* (2017) identificou-se que 48,9% dos idosos entrevistados também adquiriram as medicações na farmácia comercial. A facilidade de acesso às farmácias são elementos que podem contribuir para o maior consumo de medicamentos isentos de prescrição (SECOLI *et al.*, 2018).

Na tentativa de redução do uso e abuso de medicamentos, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n.º44/2009, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) proibiu a exposição de medicamentos em prateleiras de livre acesso em drogarias e farmácias (BRASIL, 2009).

Quanto aos efeitos adversos, 31,8% dos idosos entrevistados relataram terem adquiridos reações alérgicas e 18,2% sonolência (Tabela 2). No estudo de Alves *et al.* (2014) a maior parte dos idosos apresentou mais de uma forma de manifestação alérgica (27,4%).

A automedicação é perigosa para os idosos, porque favorece o surgimento de interações medicamentosas (IM), reações adversas a medicamentos (RAM), efeitos colaterais, hospitalizações mais longas, doenças iatrogênicas e também podem conduzir a complicações que induzem à morte (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2016).

Dessa forma, a utilização elevada de medicamentos potencialmente inapropriados por automedicação é preocupante, pois seus efeitos adversos superam os benefícios. Além disso, é importante evitar a automedicação, para manter a qualidade de vida dos idosos, preservar a funcionalidade e reduzir os riscos de eventos adversos (KOYAMA *et al.*, 2014).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, percebe-se que a automedicação é frequente entre os idosos atendidos na unidade de saúde. Deste modo, os achados reforçam que acompanhamento, monitoramento da farmacoterapia e do desenvolvimento de ações educativas em saúde sobre o uso racional dos medicamentos entre os idosos devem ser uma prioridade, uma vez que o consumo de medicamentos sem prescrição é uma prática de difícil controle e está intimamente relacionado à falta de informações acerca dos riscos que acarreta.

REFERÊNCIAS

- AIOLFI, C. R. *et al.* **Adesão ao uso de medicamentos entre idosos hipertensos.** Rev. Bras Geriatr Gerontol. v. 18, n. 2, p. 397, 2015.
- ALVES, L. *et al.* **Estudo comparativo sobre a prevalência de alergias entre idosos e não idosos.** Jornal Brasileiro de Alergia e Imunologia, v. 2, n. 2, p.75-80, 2014.
- ARRAIS, P. S. D. *et al.* **Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors.** Rev. Saúde Pública, v. 50, n. 2, 2016.
- ALMEIDA, A. N. **O acesso aos serviços de saúde pelos idosos no Brasil com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) entre 1998 e 2008.** Rev. J Bras Econ Saúde, v. 7, n. 1, p. 43-52, 2015.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). RDC 44. **Dispõe sobre boas práticas farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BARROSO, R. **Automedicação em Idosos de Estratégias de Saúde da Família.** Rev. Enferm. Ufpe On Line, v. 1, n. 11, p.890-897, 2017.
- CARVALHO, H. V. N. *et al.* **Perfil da automedicação dos idosos do movimento da terceira idade no município de Ipatinga - Minas Gerais.** Rev. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v. 24, n. 2, p.14-19, 2018.
- COSTA, A. R.; MICELI, B. C. **A frequência e o risco da automedicação por idosos do município de Curvelo/MG.** Rev. Brasileira de Ciências da Vida, v. 5, n. 1, p.1-15, 2017.
- CRUZ, P. K. R. *et al.* **Dificuldades do acesso aos serviços de saúde entre idosos não institucionalizados: prevalência e fatores associados.** Rev. Brasileira Geriatria e Gerontologia, v. 23, n. 6, p. 1-13, 2020.
- DOMINGUES, P. H. F. *et al.* **Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional.** Rev. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 26, n. 2, p. 319-330, 2017.
- GUSMÃO, E. C. *et al.* **Automedicação em idosos e fatores associados.** Rev. Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health, v. 11, n. 2, p 1-8, 2019.
- GUMMIN, D. D. *et al.* **2018 Annual Report of the American Association of Poison Control Centers' National Poison Data System (NPDS): 36th Annual Report.** Rev. Clinical Toxicology, v. 57, n. 12, p. 1220-1413, 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Rio Branco (AC).** 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/rio-branco/panorama>. Acesso em: 25 mar. 2020.
- KOYAMA, A. *et al.* **Long-term Cognitive and Functional Effects of Potentially Inappropriate Medications in Older Women.** Rev. Journals of Gerontology and Biology Science Medical, v. 69, n. 4, p. 423-429, 2014.
- MELO, W. S. *et al.* **Prevalência de automedicação entre idosos acolhidos em um centro - dia.** Rev. Enfermagem Atual In Derme, v. 88, n. 26, p.1-7, 2019.
- MIRANDA, G. M. D. *et al.* **Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences.** Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

- MUNIZ, E. C. S. *et al.* **Analysis of medication use by elderly persons with supplemental health insurance plans.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 20, n. 3, p. 374-386, 2017.
- NASCIMENTO, E. F. A.; NUNES, N. A. H.; LEÃO, A. B. G. **Automedicação em um grupo de idosos saudáveis.** Rev. UNINGÁ, v. 48, n.1, p. 41-43, 2016.
- OLIVEIRA, S. B. V. *et al.* **Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência.** Rev. Einstein, v. 16, n. 4, p. 1-7, 2018.
- PEREIRA, F. G. F. *et al.* **Automedicação em idosos ativos.** Rev. de Enfermagem Ufpe On Line, v. 11, n. 12, p.1-10, dez. 2017.
- RODRIGUES, M. C. S.; OLIVEIRA, C. **Interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos em polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa.** Rev. Latino-Am, v. 24, n. 28, p. 1-17, 2016.
- SANTOS, G. A. S; BOING, A. C. **Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014.** Rev. Cadernos de Saúde Pública, v. 34, n. 6, p. 1-14, 2018.
- SECOLI, S. R. *et al.* **Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE.** Rev. Brasileira Epidemiologia, v. 21, n. 2, 2018.
- SILVA, A. M. M. *et al.* **Uso de serviços de saúde por idosos brasileiros com e sem limitação funcional.** Rev. Saúde Pública, v. 51, p. 1-10, 2017.
- SILVA, A. F.; DUARTE, H. K. O. S. **A prevalência da automedicação na população idosa de Valparaíso de Goiás.** Rev. Científica Sena Aires, v. 1, n. 5, p.21-29, 2016.
- SILVA, B. T. F. *et al.* **O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos.** Rev. Boletim Informativo Geum, v. 8, n. 3, p.18-31, 2017.
- SILVA, S. L. A.; TORRES, J. L.; PEIXOTO, S. V. **Fatores associados à busca por serviços preventivos de saúde entre adultos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013.** Rev. Ciência & Saúde coletiva, v. 25, n. 3, p. 783-792, 2020.
- SOUSA, N. F. S. *et al.* **Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional.** Rev. Cadernos de Saúde Pública, v. 34, n. 11, p. 1-16, 2018.
- VIACAVA, F. *et al.* **Desigualdades regionais e sociais em saúde segundo inquéritos domiciliares (Brasil, 1998-2013).** Rev. Ciência & Saúde coletiva, v. 24, n. 7, p. 2745-2760, 2019.

SOBRE OS ORGANIZADORES

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

THIAGO TEIXEIRA PEREIRA - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof^a. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 70, 73, 76, 77, 130, 132, 136

Agrovila 169

Alimentação 30, 34, 35, 36, 37, 38, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 75, 175, 256, 257, 258

Amputação 215

Atenção Básica 6, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 79, 134, 136, 144, 167, 197, 238, 239

Atividade Física 28, 36, 38, 39, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 259

Automedicação 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

B

Barragem 222, 224, 225, 226, 227

Brumadinho 12, 221, 222, 224, 226, 227

C

Câncer 4, 88, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 206, 212, 213, 236, 255, 258

Cardápio 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Cidadania 5, 12, 78, 80, 107, 108, 110, 239

Creche 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Cuidado Compartilhado 69, 73, 74, 77, 78, 79, 80

D

Diabetes 5, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 130, 205, 226, 234, 235, 241

Direitos humanos 5, 6, 10, 111, 141, 168, 230, 231

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 27, 29, 30, 39, 43, 65, 66, 240, 241

E

Ensino 15, 24, 25, 42, 45, 46, 62, 67, 68, 118, 120, 121, 138, 143, 144, 228, 240, 241, 242, 243, 244, 251, 253, 254, 259

Esporte 112, 113, 118, 122, 167, 168, 236, 252

Extensão 31, 171, 172, 177, 178, 239, 240, 241, 242, 243, 251, 259

G

Gasto energético total diário 114

I

Idoso 44, 171, 173, 175, 176, 178, 179

Imigrante 93, 95, 98, 99, 100, 101, 259

Infecção urinária 11

Intersetorialidade 69, 72, 74, 75, 78, 79

L

LGBT 109, 110

M

Mortalidade materna 228, 229, 230, 231, 234, 235, 237, 238, 239

Mulher 1, 2, 3, 10, 12, 33, 39, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 156, 203, 229, 230, 235, 236, 237, 238, 239

Mulher negra 229, 230, 236, 238, 239

N

Natação 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

P

Pesquisa 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 39, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 73, 83, 85, 87, 95, 97, 99, 101, 103, 109, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 127, 128, 130, 133, 137, 138, 142, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 158, 161, 162, 187, 195, 197, 201, 204, 212, 213, 214, 227, 231, 232, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 251, 259

Políticas públicas 1, 4, 7, 8, 9, 74, 75, 98, 120, 156, 161, 234

População carcerária 3, 4, 8, 10, 11, 161

Preconceito 7, 107, 230, 234, 236, 238

Programa de Saúde da Família 133, 134, 135

Q

Qualidade de Vida 6, 8, 23, 25, 27, 28, 30, 31, 35, 37, 41, 43, 48, 78, 107, 114, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 216, 223, 234, 235, 253, 258

R

Racismo 230, 231, 236, 237, 239

Restaurante 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

S

Saúde da Mulher 1, 3, 10, 156, 229, 230, 235, 237, 238, 239

Saúde mental 6, 14, 34, 37, 39, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 80, 97, 99, 160, 163, 164, 166, 171, 208, 223, 225, 227, 240, 241, 242, 243, 246, 249, 250

Sexualidade 107, 108, 125, 130, 170

Sistema Prisional 3, 4, 5, 6, 10, 12, 159, 161, 166, 168

Sono 23, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 209, 211

Sonolência Diurna 116, 118, 119, 121

U

Unidade básica de saúde 41, 42, 43

Universitários 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 107, 170, 174

V

Violência 7, 14, 20, 21, 22, 23, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 234, 236, 239

Violência de Gênero 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 103

Vulnerabilidade 4, 5, 7, 15, 21, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 94, 98, 100, 103, 106, 110, 125, 130, 133, 134, 139, 229, 234, 235

Vulnerabilidade Social 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78

W

WebCas 112, 113, 114, 115

 **Atena**
Editora

2 0 2 0